

CONTRIBUIÇÕES DOS GRUPOS DE APOIO AOS DEPENDENTES DE DROGAS PSICOATIVAS

Cristina Silveira Moraes dos Santos¹, Keila Mary Gabriel Ganem²

RESUMO: As drogas lícitas e ilícitas redundam no mal do século, consoante profissionais da saúde. As dependências às drogas psicoativas subvertem os indivíduos a distúrbios psicológicos, patologias roazes de diversificáveis matizes, engendrando brigas, acidentes, crimes e transgressões às regras da sociedade. O programa dos doze passos, originado nos Grupos Alcoólicos Anônimos, é um tratamento de auto-ajuda, que acredita na recuperação do dependente, por fé em um poder superior, defendendo que o depoimento de um alcoolista recuperado, pode ajudar a outro dependente a parar com o uso de substâncias químicas. Esta pesquisa teve por objetivo investigar se o programa de auto-ajuda destinado a dependentes químicos da cidade de Maringá oferece contribuições verdadeiras aos seus adeptos, recuperando-os por intermédio da abstinência. O desdobramento do presente labor constituiu-se em pesquisa de campo, em auditório de um Grupo de Apoio da cidade de Maringá – PR. Empregou-se método estatístico de amostragem, utilizou-se por instrumento de coleta de dados, a aplicação de questionário quantitativo fechado, ministrado de forma coletiva, em número de 20 participantes, contendo 13 perguntas direcionadas aos dependentes químicos. As averiguações explicitam que os vinte usuários de substâncias psicoativas que participaram com frequência do tratamento em grupo, mantiveram a sobriedade. Dessa forma, os resultados comprovaram a eficácia dos grupos de apoio, constatando que os mesmos auxiliam os dependentes químicos, mantendo-os abstêmios.

PALAVRAS-CHAVE: Alcoolismo; Auto-Ajuda; Dependência.

1 INTRODUÇÃO

Diante da problemática das viciações alcoólicas surge em 1935 os Alcoólicos Anônimos (A. A.), o qual consiste em um grupo de auto ajuda que delimita seus recursos de tratamento embasados no programa dos doze passos que tem por escopo conscientizar o dependente químico de sua impotência em relação ao álcool. Cada participante atribui a um Poder Superior o auxílio para sua recuperação. Cabe aos membros do grupo fazer um inventário moral de si mesmos, identificando os danos acarretados aos outros se prontificando a fazer a reparação de todo prejuízo, admitindo seus erros, buscando através da prece e da meditação melhorar o contato consciente com Deus para agir segundo seus desígnios (ALCOÓLICOS ANÔNIMOS, 2003). Tratamentos com dependentes alcoólicos que incluem a meditação como repertórios das formas de intervenção conseguem melhor efetividade na prevenção de recaídas ao consumo do álcool (MARLATT; DONOVAN, 2009).

A Irmandade A. A. possui ramificações de sua terapêutica em mais de cento e cinquenta países em todo mundo, e apresenta-se como o grupo de auto-ajuda mais eficaz para manter seus membros abstinentes de substâncias psicoativas, principalmente

¹ Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR). Maringá, Paraná. Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). cris.silveirasantos@hotmail.com

² Professora Orientadora e Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR). Maringá, Paraná. keilagabriel@cesumar.br

pessoas que possuem um sistema social incentivador propício ao uso (BARLOW ET AL., 2009). Torna-se reconhecido a eficácia dos grupos de apoio na manutenção da sobriedade, entretanto existem altos índices de rotatividade e abandono meio as freqüentes reuniões, o que indica que os usuários que lograram a abstinência encontravam-se imbuídos de motivação interna a qual os favoreceu a esse desfecho satisfatório (BIELING; MCCABE; ANTONY, 2008).

A Associação dos Alcoólicos Anônimos constitui-se em uma irmandade que integram homens e mulheres que compartilham suas experiências, forças e esperanças, com o escopo de solucionar seus problemas em comum. Colaborando na recuperação de outros dependentes alcoólicos. A única condição cogente para se tornar membro do A. A. traduz-se no desejo sincero de descontinuar com o consumo do álcool. O A. A. não cobra tributos pelos serviços oferecidos, pois se mantém com suas próprias contribuições (LES ALCOOLIKUES ANONYMES, 2009). Em comparação com sujeitos que não procuraram ajuda para descontinuar o uso do álcool, os indivíduos que participaram das reuniões do A. A. durante nove semanas ou mais apresentaram um padrão global de mudança, com menor probabilidade de reincidir ao uso do álcool (MOOS; MOOS, 2006).

A Irmandade A. A. concebe o alcoolismo como uma doença física, mental e espiritual, que só pode ser aplacada com a abstinência, e, portanto carecem de tratamento em ambas as esferas. Em essência a enfermidade alcoólica seria uma patologia do espírito, e estaria engendrada com uma preocupação narcisística do indivíduo consigo mesmo, um defeito de caráter, que estabelece uma dificuldade em manter relações satisfatórias, e em parte o programa visaria à eliminação desses defeitos. Estudos realizados no México com 192 membros do A. A., no interstício de três meses, demonstraram que 75% dos partícipes que expressaram uma crença maior em Deus, que se dedicaram á oração, meditação, fé, e rendição á esse Poder Superior, condescenderam à sobriedade (REYNAGA ET AL., 2007).

2 MATERIAL E MÉTODOS

O começo desta pesquisa ancorou-se em literaturas contempladas concernentes à temática elegida, aprofundando com afinco à análise livros, artigos científicos, sites especializados acerca de autores especialistas em grupos, farmacologia, substâncias psicoativas, psicologia, neurologia, enfermagem, psiquiatria, entre outros. O presente trabalho apoiou-se em bibliografias norteadoras que conciliaram a base teórica, com a reunião prática do grupo de apoio. Os trâmites desta pesquisa científica se consubstanciaram em lineares inspeções á biblioteca do CESUMAR, colimando a finalidade esquadrihada (investigar se o programa de auto-ajuda destinado a dependentes químicos de Maringá oferece contribuições verdadeiras aos seus adeptos, recuperando-os por intermédio da abstinência) cooptando o problema a ditames científicos fidedignos.

Com o compromisso de cumprir as normas éticas coadunas á pesquisa científica, o Projeto foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa do Cesumar. Esclareceram-se detalhadamente ao responsável da instituição eleita, os objetivos da pesquisa, requerendo autorização da instituição para o desenvolvimento da mesma, cerceando-lhe de todas as informações necessárias. Com a autorizações concedida, houve a aplicação dos questionários, junto ao local das reuniões de apoio, a qual era destinada ao tratamento aos dependentes químicos, e se desenvolvia em auditório da cidade de Maringá- PR. A amostra constitui-se aleatoriamente de 20 usuários de drogas psicoativas, partícipes do grupo de apoio para dependentes químicos. O questionário foi preenchido por pessoas acima de 18 anos. Não foram estipulados nenhuns outros

critérios quanto à raça, religião, sexo, substância psicoativa utilizada, entre outras características específicas. Utilizou-se o método estatístico de amostragem, com aplicação de questionário quantitativo fechado, contendo treze perguntas direcionadas aos dependentes químicos. Com o encerramento da reunião explicou-se minuciosamente acerca dos objetivos da pesquisa, pedindo a colaboração voluntária dos participantes do grupo de apoio aos dependentes químicos. Solicitou-se o preenchimento do questionário a aqueles que se disponibilizaram a respondê-lo, sanando todas as dúvidas que emergiram, quanto ao anonimato, sigilo, entre outros. Aplicou-se o questionário mediante autorização, por meio do termo de consentimento livre e esclarecido. Os questionários (quantitativo fechado, contendo 13 perguntas) foram preenchidos em cinco reuniões, prática realizada em pequenos grupos de quatro pessoas, com a finalidade de bem orientar e atender os que participaram até que se estabelecesse a meta de vinte preenchidos (20 indivíduos do sexo masculino). Os resultados foram analisados por método estatístico de amostragem, por meio de questionário quantitativo fechado contendo 13 perguntas. As demonstrações dos dados analisados apresentam-se por meio de tabelas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme corrobora a tabela 1, dentre todos os afiliados do grupo de apoio, em sua totalidade, 100,0% dos dependentes químicos confirmaram que o influenciou para que pudessem diminuir o abuso de substâncias psicoativas. Torna-se reconhecido a eficácia dos grupos de apoio na manutenção da sobriedade, entretanto existem altos índices de rotatividade e abandono meio as freqüentes reuniões, o que indica que os usuários que lograram a abstinência encontravam-se imbuídos de motivação interna a qual os favoreceu a esse desfecho satisfatório (BIELING; MCCABE; ANTONY, 2008). Em comparação com sujeitos que não procuraram ajuda para descontinuar o uso do álcool, os indivíduos que participaram das reuniões do A. A. durante nove semanas ou mais apresentaram um padrão global de mudança, com menor probabilidade de reincidir ao uso do álcool (MOOS; MOOS, 2006).

Tabela 1 - Resultados acerca da influência do grupo no respaldo ao adicto para diminuição do uso de drogas lícitas ou ilícitas

Dados	Total	%
SIM	20	100,0%
NÃO	0	0,0%
Total	20	100,0%

Fonte: Grupo de auto-ajuda destinado a dependentes químicos de Maringá-PR

Com alusão ao evidenciado na tabela 2 aduzimos que os grupos de apoio para dependentes químicos contribuem de fato para manutenção da abstinência, consoante dados validados pela totalidade da amostra, 100,0% dos adictos autenticam que o grupo ajudou no resguardo á sobriedade.

Tabela 2 - Resultado acerca dos dependentes que consideram que o grupo ajudou a manter a abstinência

Dados	Total	%
SIM	20	100,0%

NÃO	0	0,0%
Total	20	100,0%

Fonte: Grupo de auto-ajuda destinado a dependentes químicos de Maringá-PR

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O dependente químico intoxicado apresenta-se destituído de exercer suas funções cognitivas superiores propagando adjunto ao meio que transita repercussões nefastas, dentre as quais, brigas, desentendimentos, crimes, aniquilamentos éticos, morais, destruindo o meio familiar e as redes de contato que o suportam.

Os grupos de apoio desempenham papel importantíssimo, considerando que as pessoas que se dedicam a este ofício, o fazem por amor desinteressado, abnegação, generosidade, bondade. Não recebem gratificações honoríficas para tal cometimento. Encontram-se sempre disponíveis à doação sincera, por isso acolhem e amparam atenciosamente, atribuindo ao dependente exclusivamente a boa vontade de participar, e o desejo franco de desvencilhar-se do vício. Com o desenvolvimento da pesquisa, houve a possibilidade de cooptação do cabedal teórico em conúbio com o tirocínio das reuniões. Muito oportuno ratificar que os grupos de apoio realmente contribuem para a manutenção da sobriedade e recuperação estagnada na abstinência. Tratamento ofertado por meio de distintos mecanismos e instrumentos subjetivos citados anteriormente, dentre os quais o amor, o apoio, o acolhimento, a aceitação incondicional, catarse, identificação, comportamento imitativo, universalização, orientação, altruísmo, coesão, instilação de esperança, o compartilhamento de informações, entre outros. O conjunto destas "ferramentas psicológicas" propicia o triunfo sobre a viciação. Contudo como referido previamente, os grupos de apoio são acometidos de altas taxas de rotatividade e abandono, exigindo submergir um exame dos fatores que acarretam essa dissidência e desistência. O método dos 12 passos foi criado em 1935, nestes interstícios, revolveu-se modificado, adaptado diversas vezes, segundo as demandas sociais, religiosas, encaixando-se às diversas patologias. Dessa mesma forma, cingi factível aprimorar coevas maneiras de delinear um atendimento com resultados mais efetivos, que atinjam a meta da abstinência sem coações contraproducentes. Novas inspeções careceriam esquadriñar hodiernas maneiras de tratamentos, intervenções, e ditames que objetivassem a harmonização, a conformação de um método que condescendesse com o maior número possível de dependentes. Impelindo-os a permanecer e perseverar junto ao grupo de apoio, uma vez demonstrado, que os membros que insistem no tratamento logram a sobriedade.

REFERÊNCIAS

AA ALCOOLIGUES ANONYMES FRANCE, 2009 –**QUI SONT LES AA?** Diponible en: < <http://www.alcooligues-anonymes.fr/aafrance/> >
Acesso em: 25 de junho 2010.

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS – EDITORA JUNAAB, 2003.

BARLOW, David H.; BECK, Aaron T. [ET AL.]; tradução: Roberto Cataldo Costa. **Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 716 p. ISBN 978-85-363-1969-8

BIELING, Peter J.; MCCABE, Randi E.; ANTONY, Martin M.; OLIVEIRA, tradução de Ivo Haun de Oliveira. **Terapia cognitivo-comportamental em grupos**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 408 p. ISBN 978-85-363-1520-1.

MOOS, H. Rudolf, MOOS, S. Bernice. Treated and Untreated Individuals With Alcohol Use Disorders: Rates And Predictors Of Remission And Relapse. **International Journal Of Clinical And Health Psychology**, ISSN 1697-2600, Granada, España, v. 6, n.3, p. 513-526, septiembre 2006. Available at:

< <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=33760301> >

Acesso em: 26 de maio 2010.

REYNAGA, Reyna Gutiérrez, PALOS, Andrade Patricia, TAPIA Alberto Jiménez, HERNÁNDEZ, Saldívar Gabriela, GARCÍA, Francisco Juárez. Alcohólicos Anónimos (AA): aspectos relacionados con la adherencia (afiliación) y diferencia entre recaídas y no recaídas. **Salud Mental**, ISSN 0185-3325, Calz. México-Xochimilco 101, Tlalpan, v.32, n. 5, p. 427-433, octubre 2009. Disponible en:

< <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=58212261009> >

Acesso em: 27 de maio 2010.

MARLATT, G. Alan; DONOVAN, Dennis M., tradução de Magda França Lopes. **Prevenção de recaída: estratégias de manutenção no tratamento de comportamentos adictivos**. 2. ed.- Porto Alegre: Artes Médicas, 2009. 358 p. ISBN 978-85-363-1757-4